

Zootecnia

DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE ALIMENTADOS COM DIETAS CONTENDO PROBIÓTICOS DE NOVA GERAÇÃO

João Pedro Ferreira Guimarães - Graduando em Zootecnia/UFLA – bolsista PIBIC/CNPq.

Jéssica Carla das Dores Ribeiro - Mestranda no PPGZ/UFLA.

Daiane da Cruz Ferreira - Graduanda em Medicina Veterinária/UFLA.

Joanna Oliveira Marçal - Mestre pelo PPGCV/UFLA.

Carolina Fernandes Mateus dos Santos - Graduanda em Zootecnia/UFLA.

Luciana de Paula Naves - Professora orientadora – DZO/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Pesquisas demonstram que certos probióticos podem melhorar a saúde intestinal de frangos de corte, contribuindo para o estabelecimento de estratégias que visam substituir o uso de antibióticos melhoradores de desempenho. Neste sentido, objetivou-se avaliar os efeitos de probióticos de nova geração sobre o desempenho de frangos de corte expostos a estresse térmico (30°C entre 09:00 e 17:00). Foram utilizados frangos de corte machos Cobb-500 no período de 1 a 42 dias de idade. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, sendo os blocos os lados direito e esquerdo do galpão. Oito tratamentos foram avaliados em seis repetições de 15 aves, totalizando 48 unidades experimentais (boxes) e 720 frangos. As rações foram formuladas considerando-se as exigências nutricionais dos frangos nos períodos de 1 a 7, 8 a 21, 22 a 35 e 36 a 42 dias de idade, conforme o manual da linhagem. As rações experimentais consistiram em: ração isenta de antibiótico e probiótico; ração suplementada com antibiótico (bacitracina de zinco; 55 mg/Kg de ração) e isenta de probiótico; ração suplementada com probiótico comercial (*Bacillus subtilis*; 1 x 10⁹ UFC/kg de ração); rações suplementadas com os probióticos de nova geração (*Lactococcus lactis* NCDO 2118, *Lactobacillus delbrueckii* 327, *Escherichia coli* CEC 15 ou *Saccharomyces boulardii*, cada um avaliado isoladamente na concentração de 1 x 10⁹ UFC/kg de ração), e ração contendo a associação dos quatro probióticos de nova geração (1 x 10⁹ UFC/kg de cada totalizando 4 x 10⁹ UFC/kg de ração). O consumo médio de ração (CMR) foi obtido pela diferença entre a ração fornecida e as sobras. O ganho de peso médio (GPM) foi calculado descontando-se o peso final pelo peso inicial dos frangos. A conversão alimentar (CA) foi calculada dividindo-se o CMR pelo GPM das aves. Não houve diferença ($p > 0,05$) entre os tratamentos para o CMR, sendo registrado o consumo médio geral de 5,433 kg de ração/frango no período total de criação (1 a 42 dias de idade). Entretanto, os frangos criados em condição de estresse térmico e alimentados com a ração sem bacitracina e sem probiótico exibiram menor ($p < 0,05$) GPM e pior CA. Conclui-se que todos os probióticos de nova geração avaliados (testados de maneira isolada ou combinada) proporcionaram GPM e CA semelhante aos frangos que receberam ração contendo bacitracina de zinco e aqueles alimentados com ração contendo o probiótico comercial.

Palavras-Chave: antimicrobiano, avicultura, nutrição funcional.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/KH37cgJcUyc>